

UNIÃO DE MULHERES ALTERNATIVA E RESPOSTA

umarfeminismos.org

Observatório de Mulheres Assassinadas



OMA - Observatório de Mulheres Assassinadas da UMAR

Dados Intercalares 2014

(01 de Janeiro a 30 Novembro de 2014)

O OBSERVATÓRIO DE MULHERES ASSASSINADAS

A União de Mulheres Alternativa e Resposta - UMAR, por meio do trabalho que desenvolve no Observatório de Mulheres Assassinadas - OMA apresenta o relatório preliminar com a síntese dos dados sobre femicídio e tentativas de femicídio ocorridas em Portugal, e noticiadas na imprensa pelo período de 01 de Janeiro a 30 de Novembro de 2014.

INTRODUÇÃO AO ESTUDO INFRA APRESENTADO

Entre 01 de Janeiro e 30 de Novembro de 2014, o Observatório de Mulheres Assassinadas - OMA da União de Mulheres Alternativa e Resposta - UMAR registou um aumento significativo no que concerne ao crime de femicídio, consumado ou tentado, quando comparado com o ano civil transacto, contabilizando já um total de:



DO ESTUDO DO FEMICÍDIO E TENTATIVAS DE FEMICÍDIO NAS RELAÇÕES DE INTIMIDADE E RELAÇÕES FAMILIARES PRIVILEGIADAS

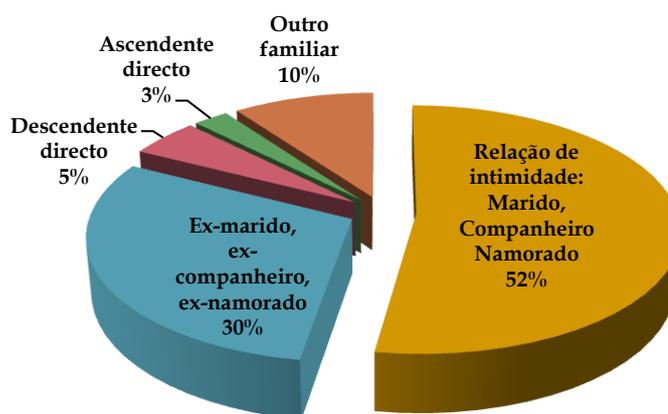
Tal como no relatório intercalar, divulgado em Junho de 2014, apresentaremos em seguida uma breve caracterização das vítimas diretas e dos autores do crime de femicídio e femicídio na forma tentada, bem como a caracterização destes crimes quanto à sua ocorrência em termos geográficos e temporais, local, meio empregue, suposta motivação e contexto em que foram praticados.

I- OMA - FEMICÍDIOS

(01 de Janeiro a 30 de Novembro de 2014)

FEMICÍDIOS: RELAÇÃO DO HOMICIDA COM A VÍTIMA

Em termos da relação existente entre as mulheres assassinadas e o homicida, verifica-se que o grupo que surge com maior expressividade é o das mulheres que mantêm ou mantiveram uma relação de intimidade com os homicidas, correspondendo a **82%** (n=33) **do total de mulheres que foram assassinadas** no período em análise.



18% das mulheres (n=7) foram assassinadas por aqueles com quem tinham uma relação familiar privilegiada, designadamente filhos, pai e/ou outros familiares próximos.

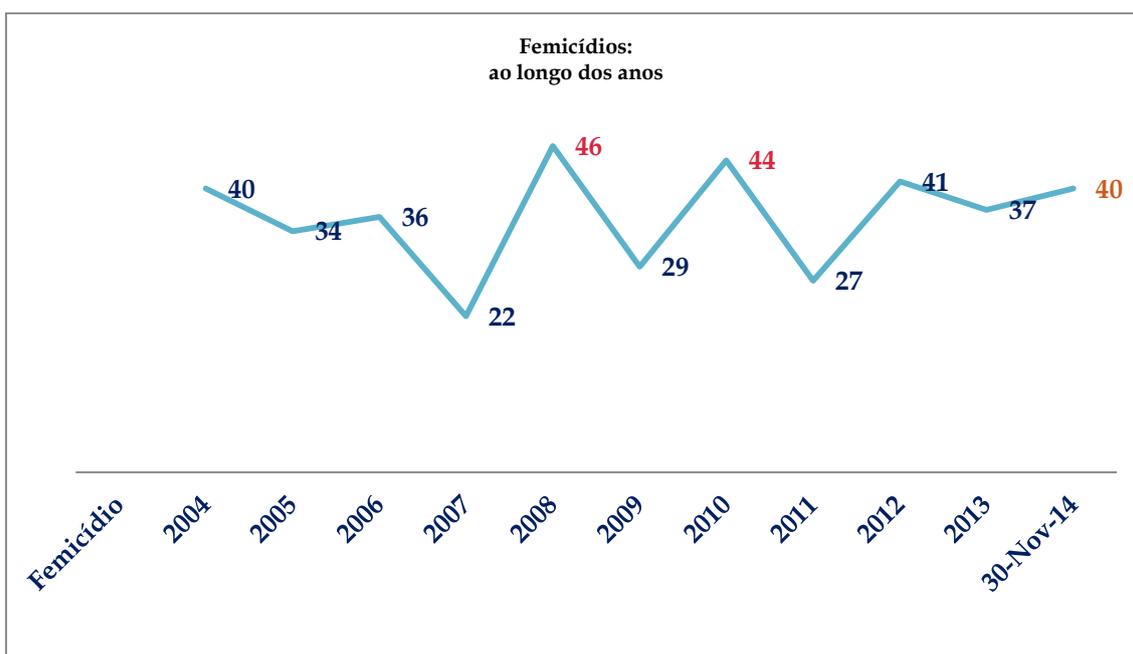
Assistimos à prática do crime de femicídio como culminar de uma escalada de violência praticada por aqueles com quem as vítimas mantêm relações de intimidade. Podemos assim induzir que a permanência em relações violentas aumenta o risco de violência letal, considerando-se assim a violência doméstica como um preditor do femicídio.

OMA - FEMÍCIO AO LONGO DOS ANOS

Anos 2004- 30 Nov. 2014

Numa análise comparativa sobre a prevalência do femicídio ao longo dos anos verificamos que o OMA registou uma média anual de 40 femicídios.

Se não podemos concluir no sentido do aumento na ocorrência deste tipo de crime, também não podemos infirmar de que o mesmo diminuiu. A conclusão é que não obstante o seu maior conhecimento e maior visibilidade, não fomos ainda capazes de diminuir as taxas de prevalência da forma mais letal de violência contra as mulheres nas relações de intimidade.



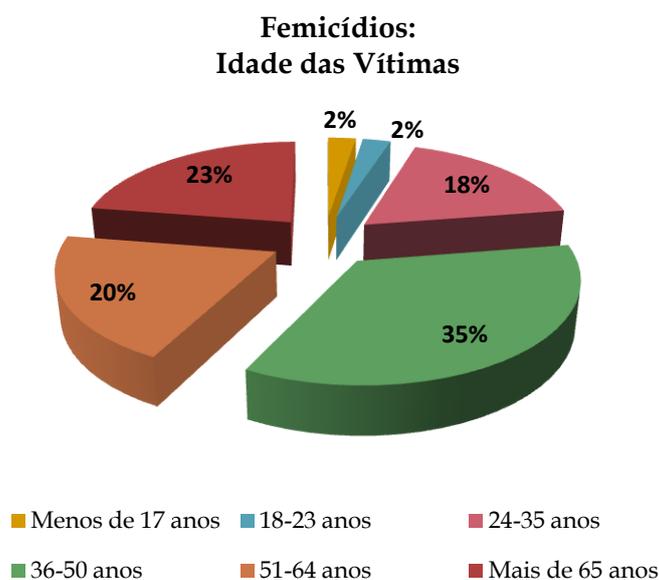
No que concerne à relação entre vítimas e homicidas verifica-se, como supra já enunciado, que a esmagadora maioria ocorre nas relações de intimidade (RI) presentes ou passadas, num total de 336 dos 396 femicídios registados pelo Observatório das Mulheres Assassinadas na última década. Ou seja, do total dos femicídios registados pelo OMA entre 2004 e 2014, 85% ocorreram no âmbito das relações de intimidade presentes e passadas.

FEMICÍDIO	20	20	20	20	20	20	20	20	20	20	30 Nov.
	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14
RI presentes	28	25	23	16	27	17	30	19	22	22	21
RI Passadas	3	6	9	4	13	11	8	5	8	7	12
Totais:	31	31	32	20	40	28	38	24	30	29	33

FEMICÍDIOS: IDADE DAS VÍTIMAS

Dos 40 femicídios registados no período em análise, verificamos que o grupo etário que registou **maior taxa de prevalência** foi o das mulheres com idades compreendidas entre os 36 e os 50 anos, representando 35% do total de situações reportadas (n=14), seguido dos escalões etários **mais de 65 anos** e **51-64 anos de idade, que apresentam taxas de prevalência de 23% (n=9) e 20% (n=8)**, respectivamente.

18% das mulheres assassinadas (n=7) tinham idades compreendidas entre os 24 e os 35 anos de idade. Nos **intervalos menos 18 anos e 18-23 anos** registamos duas mulheres assassinadas, a que corresponde 4% do total.

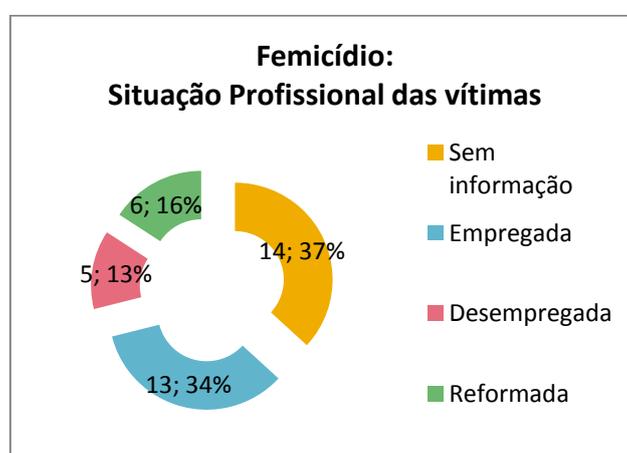


Dos dados analisados somos a concluir que a violência contra as mulheres, também na sua forma mais letal, ocorre em todo o ciclo relacional das mulheres, já que constatamos a ocorrência deste crime em todas as faixas etárias. Não obstante verificamos que o femicídio afecta, particularmente, mulheres com idades superiores a 36 anos.

FEMICÍDIOS: SITUAÇÃO PROFISSIONAL DAS VÍTIMAS

Relativamente à situação profissional das vítimas de femicídio verificamos ainda que a maioria das notícias é omissa quanto a este item (37% n= 14).

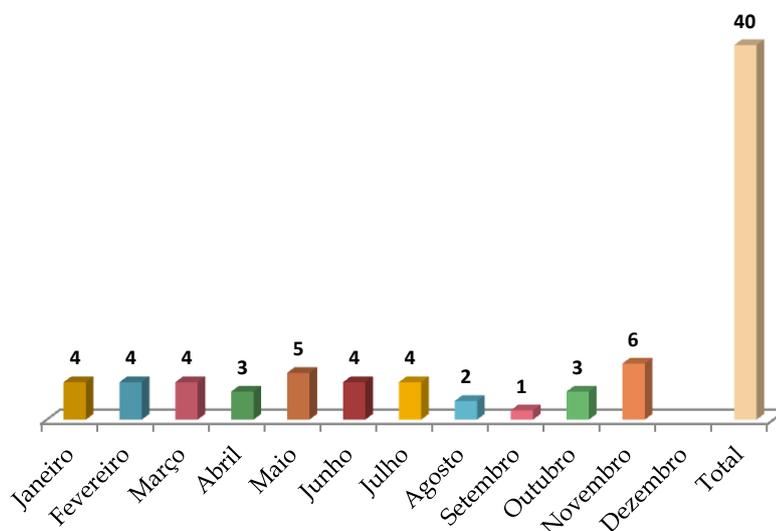
Dos dados existentes, concluímos que 34% (n=13) das vítimas de femicídio estavam empregadas e que 16% (n=6) estava em idade de reforma. Em 5 reportes, a situação face ao emprego era de desempregada, a que corresponde uma percentagem de 13% do total das vítimas de femicídio.



FEMICÍDIOS: MÊS DE OCORRÊNCIA

Ainda que até ao momento o OMA registre a ocorrência do crime de Femicídio em todos os meses, numa **média de 4 feticídios por mês**, verificamos que o mês de **Novembro** revelou ser o mais fatídico, contabilizando-se **6 mortes de mulheres no contexto de relações de intimidade e/ou relações familiares privilegiadas**.

Feticídios: Mês de Ocorrência

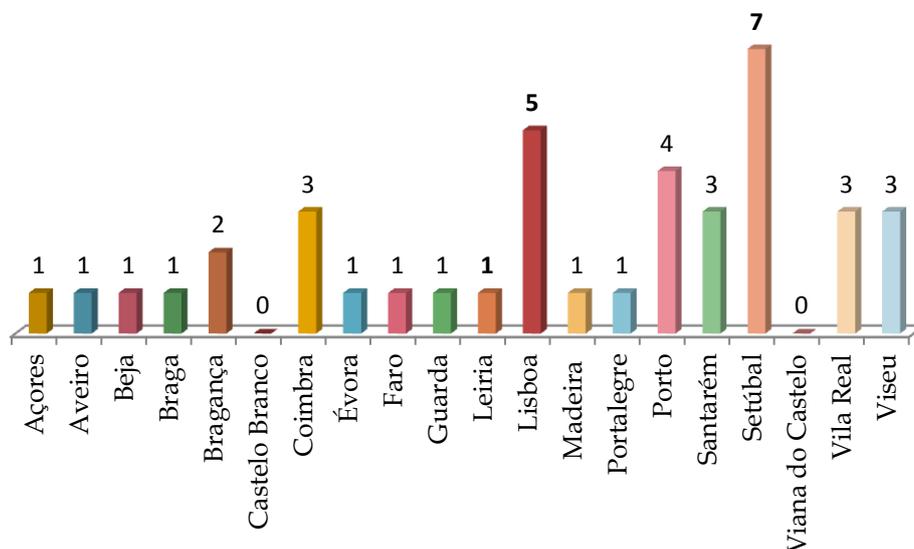


O mês de Maio registou também um número elevado de feticídios ($n=5$), seguido dos meses de Janeiro, Fevereiro, Março, Junho e Julho, com 4 cada.

FEMICÍDIOS: DISTRITOS e Concelhos

Quanto aos distritos, verificamos que **7 dos 40 feticídios** ocorreram no distrito de **Setúbal**, seguido dos distritos de **Lisboa** (5 crimes registados) e Porto (4 crimes). Logo de seguida e **com 3 feticídios cada**, surgem os **distritos de Coimbra, Santarém, Vila Real e Viseu**.

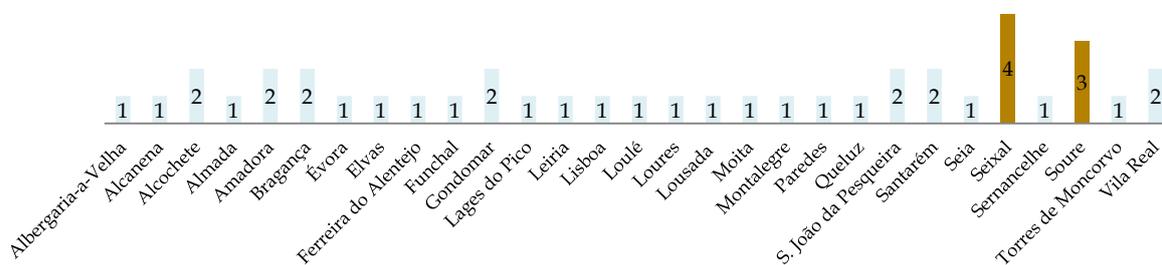
Femicídios por Distrito



Até 30 de Novembro de 2014 não foram registados crimes de Femicídio nos distritos de Castelo Branco e Viana do Castelo.

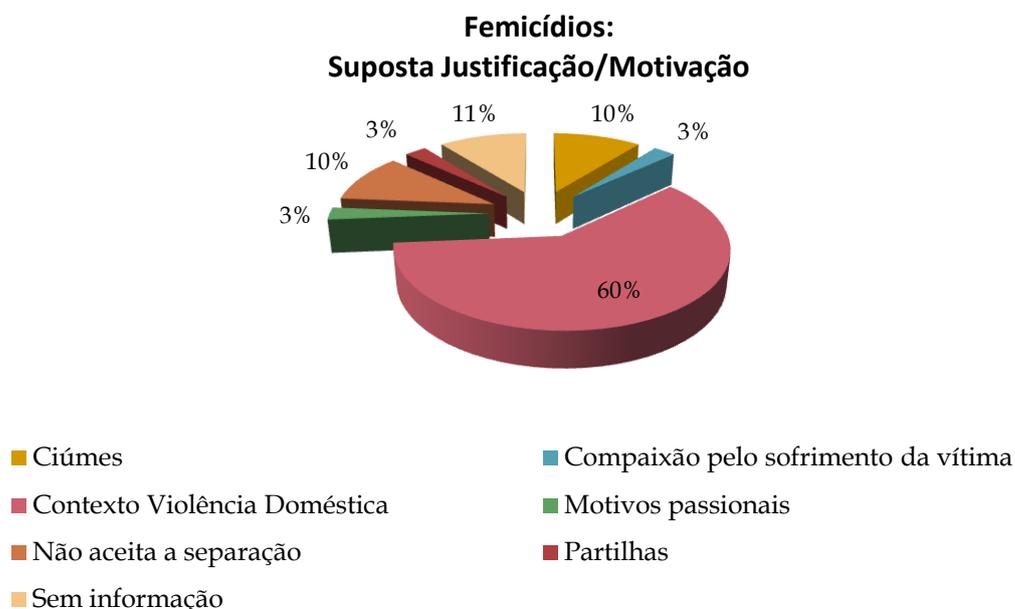
Fazendo uma análise mais detalhada no que concerne à distribuição geográfica do femicídio por concelhos, verificamos que o concelho do **Seixal** foi aquele que mais se destacou pela negativa, apresentando um total de 4 mulheres assassinadas, logo seguido pelo concelho de Soure que regista 3 mortes em contexto de intimidade e/ou relações familiares privilegiadas.

Femicídios: Concelhos



FEMICÍDIOS: MOTIVAÇÃO OU SUPOSTA JUSTIFICAÇÃO PARA A PRÁTICA DO CRIME

Atendendo-se à **suposta motivação/justificação** verificamos que a maioria dos femicídios praticados e registados pelo OMA ocorreu num **contexto de violência doméstica (60%)**, destacando-se ainda que em **20% das situações** foram identificados como motivos subjacentes à prática do crime os **ciúmes (10%)** e o facto de o homicida **não aceitar a separação** da relação por parte da vítima (**10%**), contextos estes que podem também ser enquadrados no contexto da violência doméstica.



Pese embora as categorias aqui apresentadas respeitem a forma como jornalisticamente foram referidas, a UMAR entende que o femicídio tendo por base o ciúme, o não aceitar o fim da relação ou ainda o denominado "motivo passionais" incluem-se todos na grande categoria de **VIOLÊNCIA NAS RELAÇÕES DE INTIMIDADE (VRI)**. Assim sendo concluímos que 83% dos femicídios ocorreram no âmbito de relações de intimidade violentas.

Em 11% dos casos noticiados não nos foi possível obter informação dado que a fonte de recolha dos presentes dados – notícias da imprensa escrita não revelava tal conteúdo.

FEMICÍDIOS: ARMA CRIME / MEIO EMPREGUE

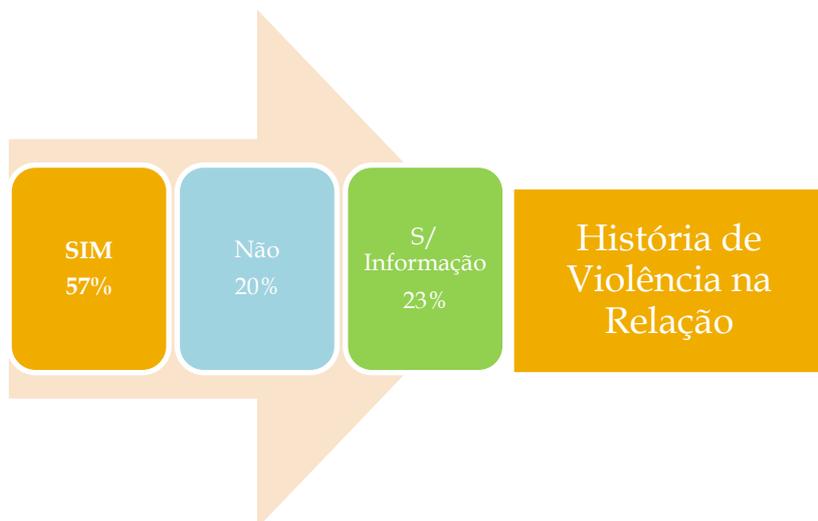
Analisando-se agora a arma do crime ou o meio empregue para a sua prática,



verificamos que 37% (n=15) dos femicídios foram praticados com **arma branca** assim como a **arma de fogo** foi o meio utilizado para cometer 32% (n=10) dos femicídios registados.

De salientar ainda que 5 mulheres foram barbaramente assassinadas por espancamento, a que corresponde uma taxa percentual de 13%.

FEMICÍDIOS: HISTÓRIA CONHECIDA DE VIOLÊNCIA NA RELAÇÃO



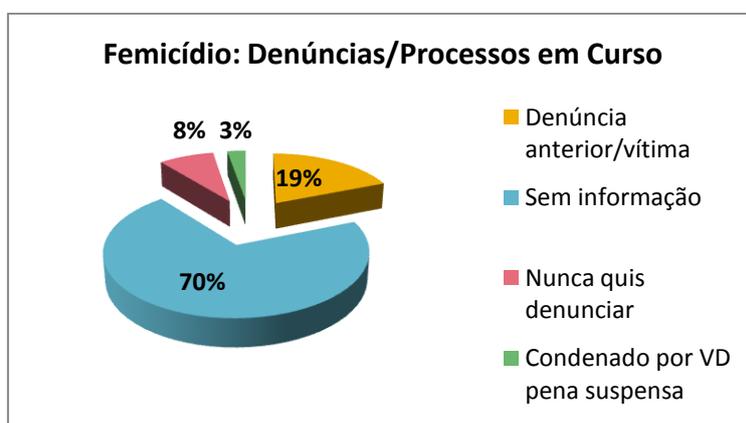
Cruzando a prevalência do femicídio com a presença de violência doméstica nas relações de conjugalidade ou de intimidade, presente ou passadas, e relações familiares privilegiadas, verificamos que **57%** (n=23) das mulheres assassinadas foi **vítima de violência** nessa relação.

Em 8 situações (20%) não era conhecida história de violência doméstica e, em 9 (23%) das situações reportadas não existia informação quanto a este item.

FEMICÍDIOS: DENÚNCIAS E OU PROCESSOS EM CURSO

Partindo da análise da prevalência de violência doméstica nas situações de femicídio, seria importante perceber se tal ocorrência e factualidade haviam já sido denunciadas às autoridades competentes, assim como perceber da existência prévia de medidas de injunção, regras de conduta ou qualquer medida de coacção aplicadas no âmbito dos processos em curso.

Ora, da análise das notícias é-nos tão só possível chegar aos dados apresentados no gráfico infra. Ou seja, **esta informação é omissa em 70% das situações**. Em **19% corria processo crime por violência doméstica, a que acrescem 3% de situações reportadas em cujo processo havia já merecido decisão judicial** relativamente aos factos praticados no contexto do crime de violência doméstica. Em 8% das situações reportadas, pese embora a situação de violência doméstica fosse conhecida a não existia denúncia e a vítima nunca quis denunciar.



FEMICÍDIOS: LOCAL DE OCORRÊNCIA

Tal como o Observatório tem vindo a registar desde 2004, a **residência** continua a ser o local onde a maioria dos femicídios foram praticados, a que corresponde uma taxa de prevalência de **75% (n= 30)**.



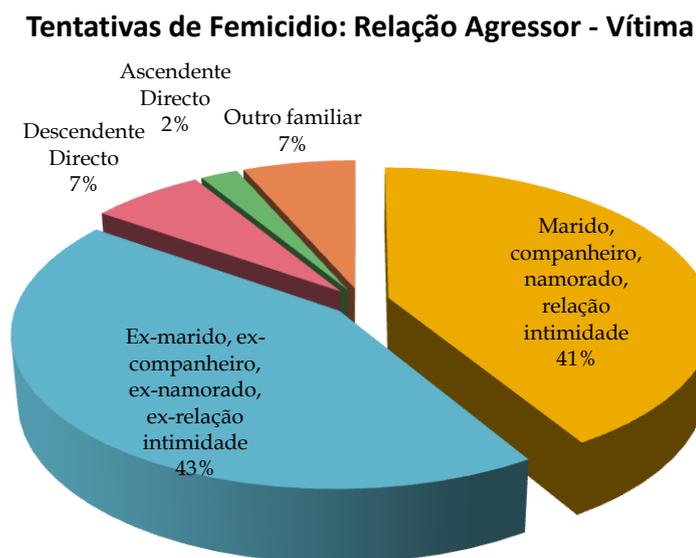
Ainda salientamos que 7 mulheres foram assassinadas na via pública (17%), ao passo que 2 morreram no seu próprio local de trabalho (5%) e uma foi assassinada num local isolado (3%).

II- OMA - TENTATIVAS DE FEMICÍDIO

01 de Janeiro a 30 de Novembro de 2014

TENTATIVAS DE FEMICÍDIO: RELAÇÃO DA VÍTIMA COM O AGRESSOR

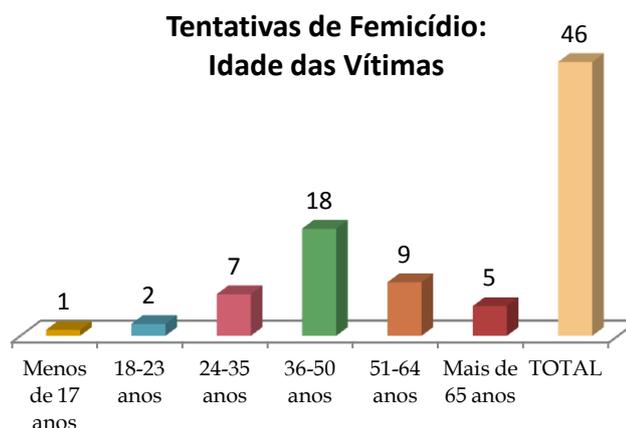
Analisando-se agora a relação entre vítima e agressor verificamos que, no que concerne às 46 **tentativas de homicídio** contabilizadas até 30 de Novembro de 2014, a maioria (**84%, n= 39**) teve como seus autores aqueles com quem as **vítimas mantêm ou mantiveram uma relação de intimidade**.



14% das vítimas viram as suas vidas atentados pelos seus **filhos** e/ ou por **outro familiar** com quem mantinham uma relação privilegiada (7% cada a que correspondem 3 situações cada);

TENTATIVAS DE FEMICÍDIO: IDADE DAS VÍTIMAS

Tal como registado nos femicídios consumados, cerca de metade das mulheres que foi vítima de femicídio na forma tentada situa-se na faixa etária **36-50 anos (43%, n=18)**, logo de seguida das mulheres com idades compreendidas entre os **51 e os 64 anos de idade (21%, n=9)**.

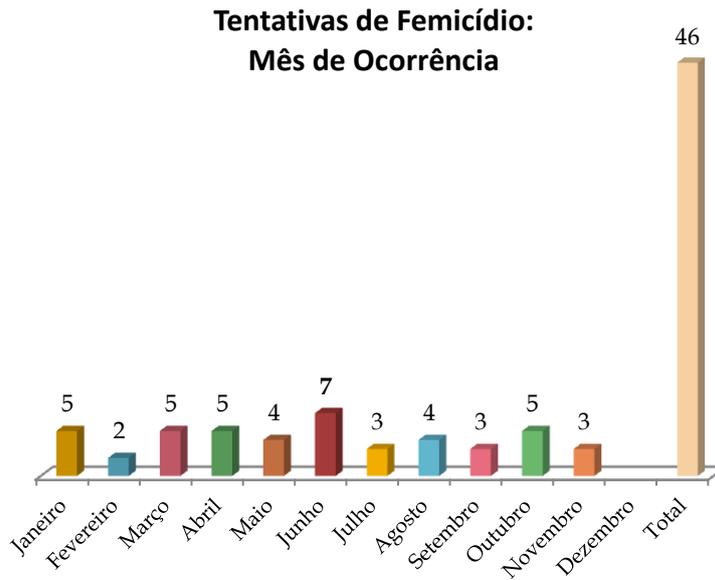


TENTATIVAS DE FEMICÍDIO:

MÊS DE OCORRÊNCIA

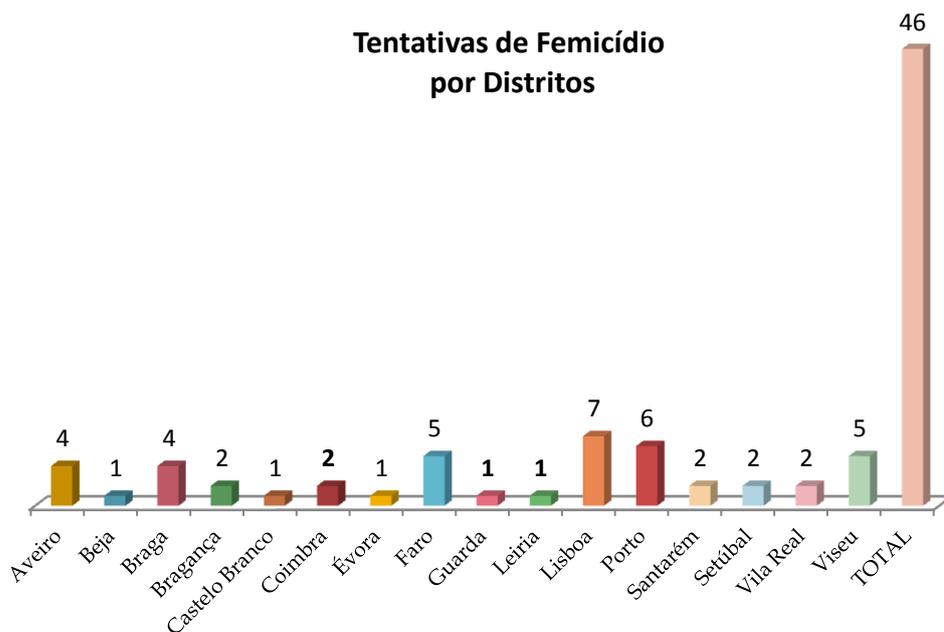
Quanto aos meses em que se verifica um maior número de notícias relativas ao crime de femicídio na forma tentada verificamos que foram reportadas **7 tentativas no mês de Junho**, e **5 nos meses de Janeiro, Março, Abril e Outubro, cada.**

Assim sendo e, partindo-se da análise estatística dos dados aferidos através da imprensa, o OMA regista uma **média de 4 tentativas de femicídio por mês em Portugal.**

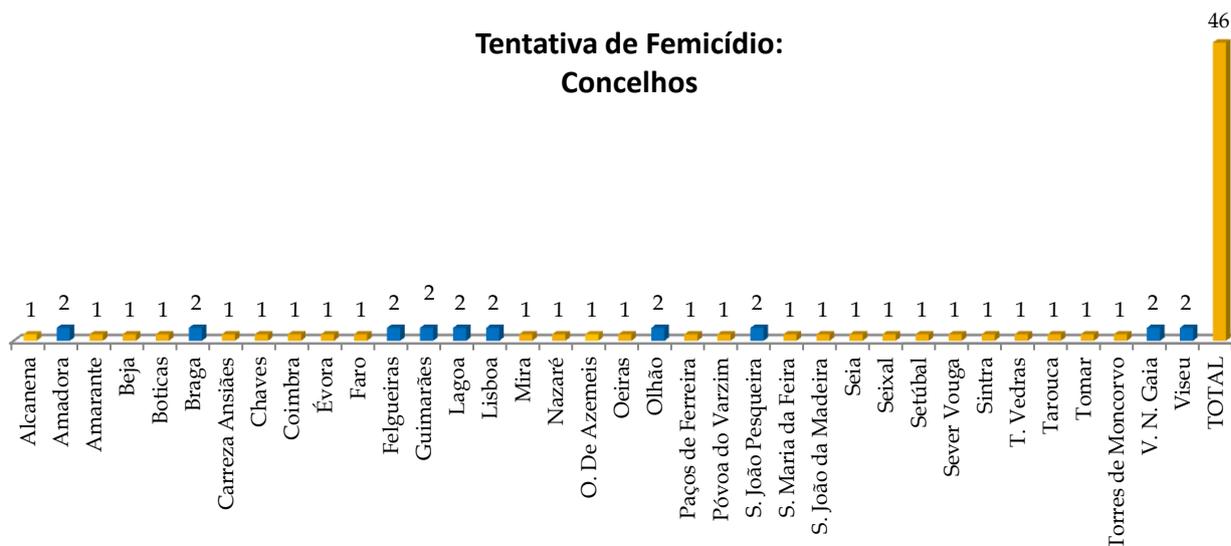


TENTATIVAS DE FEMICÍDIO: DISTRITO e concelhos

Relativamente aos distritos de ocorrência das tentativas de femicídio, verificamos que a maior prevalência teve lugar nos distritos de **Lisboa (n=7)** e **Porto (n=6)**, seguidos dos distritos de Faro e Viseu, com 5 tentativas de femicídio cada.



Fazendo agora uma análise mais específica relativa aos **concelhos** em que se registou o maior número absoluto de mulheres que foram vítimas de tentativa de femicídio verificamos que **Amadora, Braga, Felgueiras, Guimarães, Lagoa, Lisboa, Olhão, S. João da Pesqueira, Vila Nova de Gaia e Viseu** contabilizaram 2 tentativas cada.

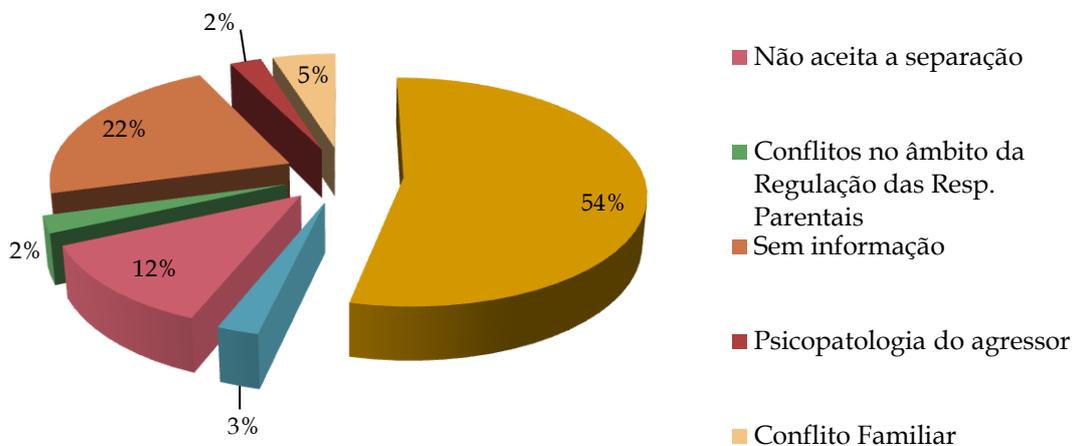


TENTATIVAS DE FEMICÍDIO:

SUPOSTA JUSTIFICAÇÃO/MOTIVAÇÃO

No que concerne aos motivos que estiveram subjacentes à prática do crime de femicídio na forma tentada e, tendo por base a análise do gráfico infra, verificamos que, tal como nos femicídios, a maioria das **tentativas ocorre em contexto de violência doméstica, estando presente em 54% das situações** reportadas (n=22). Salientamos ainda que 12% (n=5) dos crimes tiveram como fundamento o facto do agressor não aceitar a separação da relação por parte da vítima.

Tentativas de Feticídio: Suposta Justificação /Motivação



Seguindo a mesma linha interpretativa da motivação para a prática do crime entendemos colocar sob a mesma designação: VRI as seguintes variáveis: contexto de violência doméstica, motivos passionais, não aceita a separação e conflitos no âmbito da regulação das responsabilidades parentais. Assim somos a concluir que 71% das tentativas de feticídio ocorreram em relações em que existiam manifestações de violência na intimidade.

TENTATIVAS DE FETICÍDIO:

ARMA DO CRIME/MEIO EMPREGUE

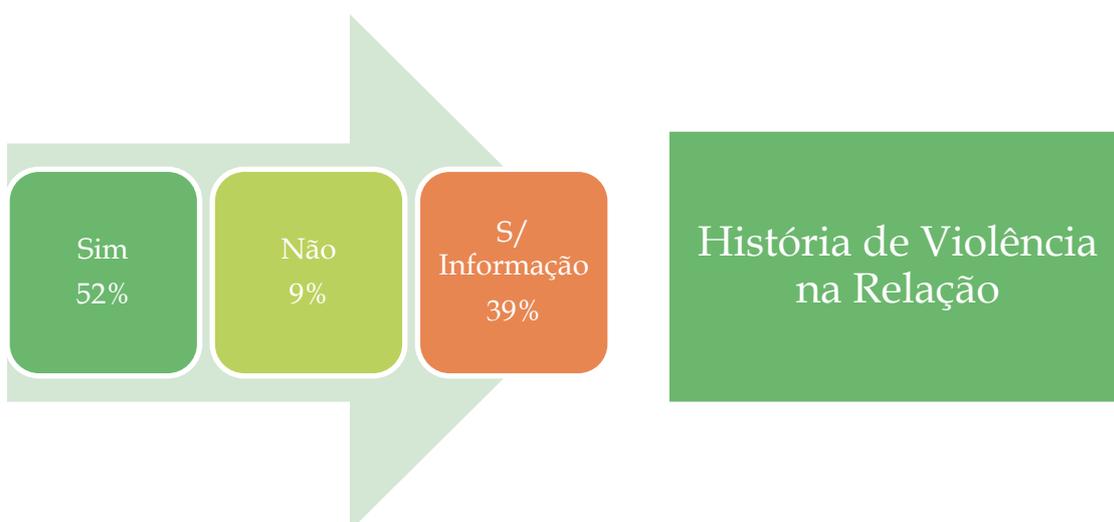
Salienta-se nesse item que as **armas brancas e armas de fogo** continuam a ser os meios mais empregues/utilizados para a consumação da prática do crime, a que corresponde 79% (n=36) das situações reportadas.

ARMA DO CRIME/MEIO EMPREGUE	Nº
Afogamento	1
Arma de Fogo	14
Arma Branca	22
Fogo	4
Agressão com Objecto	1
Atropelamento	1
Intoxicação por gás	1
Estrangulamento	2
Total	46

TENTATIVAS DE FEMICÍDIO:

HISTÓRIA DE VIOLÊNCIA NA RELAÇÃO

Dos dados aferidos foi possível identificar que em 52% dos crimes de tentativa de femicídio noticiados foi reportado história de violência doméstica na relação, sendo omissa esta informação em 39% das situações analisadas.



Os dados resultantes da análise dos femicídios quer na forma consumada quer na forma tentada permitem-nos corroborar a ideia de que não podemos dissociar a violência doméstica destes crimes, já que os mesmos surgem num culminar de uma escalada da violência reiterada perpetrada no seio familiar e/ou numa relação de intimidade presente ou passada.

TENTATIVAS DE FEMICÍDIO: LOCAL DO CRIME



Relativamente a este item denotamos uma ligeira alteração nos dados registados até 30 de Novembro de 2014. Pela primeira vez observamos uma maior preponderância do número de vítimas que viram as suas vidas atentadas após a separação da relação (43%) pelo que também assistimos a uma mudança em termos do local onde o crime foi contra elas perpetrado – VIA PÚBLICA (52% a que corresponde um total de 24 das 46 tentativas).

Este novo dado vem reforçar a concepção de que o término da relação pode não significar o fim da violência. Efectivamente tem-se vindo a constatar que o momento de separação pode intensificar o comportamento persecutório e violento muitas vezes evidenciado pelo agressor como forma de restabelecimento do poder e controlo sobre a vítima. É por isso crucial que a separação seja planeada, que seja efectuada uma avaliação do risco e que sejam estabelecidos planos de segurança no sentido de prevenir a reincidência das agressões, que culminam não raras vezes em formas de violência letal. Parece-nos assim essencial o recurso a Centros de Atendimento ou a outras estruturas de apoio como suporte a uma separação equacionada e pretendida.

III. - OMA - FEMICÍDIOS E TENTATIVAS DE FEMICÍDIO:

CARACTERIZAÇÃO DAS/OS FILHAS/OS

01 de Janeiro a 30 de Novembro de 2014

Análise comparativa dos anos 2012 e 2013

Tendo ocorrido no ano em curso uma crescente e justificada preocupação com o número de crianças que na decorrência dos crimes perpetrados contra as suas mães, haviam ficado órfãos, o Observatório das Mulheres Assassinadas vem aditar informação mais abrangente relativamente a esta categoria, a qual só sumariamente apresentou em anos anteriores.

Desta forma analisará os dados relativos aos anos 2012, 2013 e 2014, compreendendo as seguintes variáveis:

1. Número de filhos/as
2. Idades dos/as filhos/as
3. Filhos/as que assistiram ao cometimento do crime
4. E ainda aqueles que foram alvo de agressões físicas directas.

OMA - Ano 2014

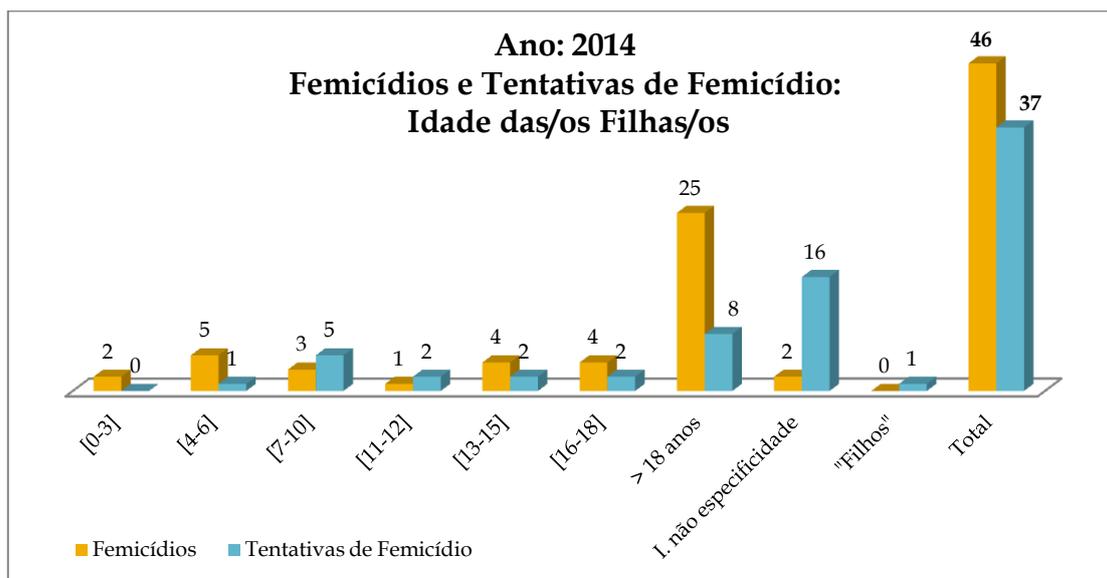
Idade dos/as filhos/as

Entre 1 de Janeiro e 30 de Novembro de 2014 o OMA contabilizou um total 83 filhos/as das vítimas de femicídio quer sejam na forma consumada, quer seja na sua forma tentada.

Registamos igualmente que dos 83 filhos/as (46 nos femicídios e 37 nas tentativas de femicídio), 64 eram filhos/as comuns do agressor e da vítima e, 19 eram filhos da vítima e fruto de anteriores relações.

Destacamos ainda que 24 destes filhos/as assistiram ao cometimento do crime praticado contra as suas mães, sendo que 11 (onze) filhos/as foram também vítimas de agressões físicas directas (um deles mortal).

Seguidamente, apresentamos a sua distribuição por faixa etária.



De notar que algumas das notícias não precisavam o número dos/as filhos/as surgindo assim a designação “Filhos”. Por outro lado algumas das notícias referindo o número de filhos, não identificam a sua idade. Nestas situações, embora contabilizando o número de filhos indicados na notícia, estes surgem no OMA, como variável: “Idade não especificada”.

Análise comparativa dos anos 2012 e 2013

Apresentamos de seguida informação, dentro dos dados passíveis de recolha, e relativos aos anos de 2012 e 2013.

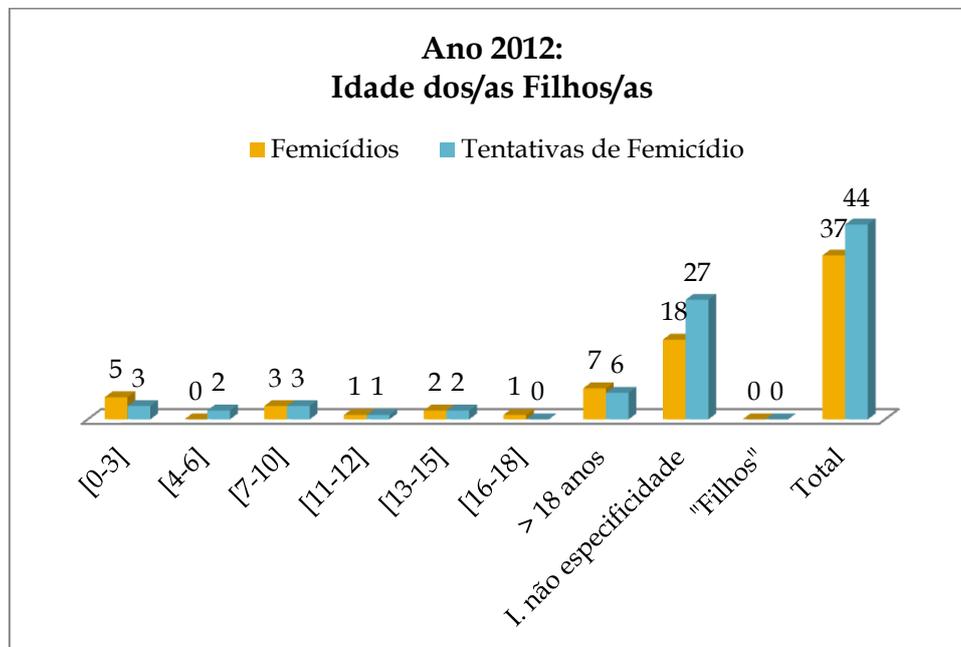
OMA - Ano 2012:

Assim e no que se refere ao ano 2012 verificamos a existência de 81 filhos/as das vítimas dos crimes cometido contra as mulheres, sendo que 37 são filhos de mulheres assassinadas.

Destes 81 filhos/as, 73 eram filhos/as comuns da vítima e do agressor e 8 eram filhos/as somente da vítima, fruto de anterior relação.

Salientamos ainda que 27 destes filhos/as presenciaram a prática dos crimes que contra as suas mães foram perpetrados, sendo que destes, 3 foram também eles/as agredidos directamente pelo agressor, acabando um deles também por morrer.

No gráfico infra apresentamos a sua distribuição por faixa etária, de acordo com os dados publicados nas notícias recolhidas.



OMA - Ano 2013

No que concerne aos filhos/as registados no ano de 2013, contabilizamos um total de 65 filhos/as (39 nos femicídios e 26 nas tentativas de femicídio).

Dos 65 filhos/as aqui contabilizados, verificamos que 48 eram filhos do casal e 17 eram filhos/as das vítimas, fruto de anterior relação. 11 destes estavam presentes no momento em que o crime foi praticado sendo que 3 deles viriam a ser também agredidos directamente.

Tal como nos anos anteriormente descritos, somos a apresentar gráfico infra contendo informação relativa à sua distribuição por classes etárias.



Concluimos assim que desde 2012 o OMA já contabilizou um total de 229 filhos/as, sendo que destes 122 ficaram órfãos (maiores e menores de idade).

CONCLUSÕES

Entre 01 de Janeiro e 30 de Novembro U2014, o Observatório de Mulheres Assassinadas - OMA da União de Mulheres Alternativa e Resposta - UMAR registou:

- ❖ Um aumento significativo no que concerne ao crime de femicídio, consumado ou tentado, quando comparado com o ano civil transacto, contabilizando já um total de:
 - **40 femicídios** e de
 - **46 tentativas de femicídio**

- ❖ Prevalência mensal:
Numa **média de 4 femicídios por mês.**

- ❖ Quanto à relação entre vítima e homicida:
O grupo que surge com maior expressividade é o das mulheres que mantêm ou mantiveram uma relação de intimidade com os homicidas, correspondendo a **82% (n=33) do total de mulheres que foram assassinadas** no período em análise **foram assassinadas por aqueles com quem mantêm ou mantiveram uma relação de intimidade.**

- ❖ Faixa etária mais prevalente:
A violência contra as mulheres, também na sua forma mais letal, **ocorre em todo o ciclo relacional das mulheres**, já que constatamos a ocorrência deste crime em todas as faixas etárias. Não obstante verificamos que o **femicídio afecta, particularmente, mulheres com idades superiores a 36 anos.**

❖ Situação profissional das vítimas:

Quanto à situação face ao emprego, 34% (n=13) das vítimas de femicídio estavam empregadas e que 16% (n=6) estava em idade de reforma. Em 5 reportes, a situação face ao emprego era de desempregada, a que corresponde uma percentagem de 13% do total das vítimas de femicídio.

❖ Prevalência ao longo dos meses:

Ainda que até ao momento o OMA registe a ocorrência do crime de Femicídio em todos os meses, numa **média de 4 femicídios por mês**, verificamos que o mês de **Novembro** revelou ser o mais fatídico, contabilizando-se **6 mortes de mulheres no contexto de relações de intimidade e/ou relações familiares privilegiadas**.

❖ Prevalência por distrito:

Quanto aos distritos, **7 dos 40 femicídios** ocorreram no distrito de **Setúbal**, seguido dos distritos de **Lisboa** (5 crimes registados) e Porto (4 crimes). Logo de seguida e **com 3 femicídios cada**, surgem os **distritos de Coimbra, Santarém, Vila Real e Viseu**.

❖ Prevalência por concelhos:

A nível dos concelhos, o **Seixal** foi aquele que registou o maior número de femicídios, num total de 4 mulheres assassinadas, logo seguido pelo concelho de Soure que regista 3 mortes em contexto de intimidade e/ou relações familiares privilegiadas.

❖ Contexto da vitimação:

Entendendo a UMAR que o femicídio tendo por base o “ciúme”, “o não aceitar o fim da relação” ou ainda o denominado “motivo passional” incluem-se todos na grande categoria de VIOLÊNCIA NAS RELAÇÕES DE INTIMIDADE (VRI), ou seja devem ser incluído àqueles cujo reporte jornalístico menciona contexto de “violência doméstica”, concluímos que

83% dos femicídios ocorreram no âmbito de relações de intimidade violentas.

❖ Ocorrência de violência doméstica no contexto relacional:

Existência prévia de violência 57% (n=23) das mulheres assassinadas foi **vítima de violência** nessa relação. Em 8 situações (20%) não era conhecida história de violência doméstica e, em 9 (23%) das situações reportadas não existia informação quanto a este item.

❖ O crime de femicídio surge na esmagadora maioria das situações reportadas, como culminar de uma escalada de violência praticada por aqueles com quem as vítimas mantêm relações de intimidade.

➤ Podemos assim induzir que a permanência em relações violentas aumenta o risco de violência letal, considerando-se assim a violência doméstica como um preditor do femicídio.

❖ Existência de denúncias e decisões judiciais nas situações em que ocorreu o femicídio:

Sobre a existência denúncias anteriores pelo crime de violência doméstica: **em 70% das situações não existe informação relativa a este item.** Em **19%** corria processo crime por violência doméstica, a que **acrescem 3% de situações reportadas em cujo processo havia já merecido decisão judicial** relativamente aos factos praticados no contexto do crime de violência doméstica. Em 8% das situações reportadas, pese embora a situação de violência doméstica fosse conhecida a não existia denúncia e a vítima nunca quis denunciar.

❖ Meio empregue para consumir o crime:

Quanto ao meio empregue: 37% (n=15) dos femicídios foram praticados com **arma branca e a arma de fogo foi o meio utilizado para cometer 32% (n=10) dos femicídios** registados.

❖ Local da ocorrência do crime:

A **residência** continua a ser o local onde a maioria dos femicídios foram praticados, a que corresponde uma taxa de prevalência de **75% (n= 30)**.

❖ Numa análise comparativa sobre a prevalência do femicídio ao longo dos anos verificamos que o OMA registou uma média anual de 40 femicídios.

- Se não podemos concluir no sentido do aumento na ocorrência deste tipo de crime, também não podemos infirmar de que o mesmo diminuiu. A conclusão é que não obstante o seu maior conhecimento e maior visibilidade, não fomos ainda capazes de diminuir as taxas de prevalência da forma mais letal de violência contra as mulheres nas relações de intimidade.

❖ **DOS FILHOS/AS:**

- Concluimos assim que desde 2012 o OMA já contabilizou um total de 229 filhos/as de mulheres que foram vítimas de femicídio tentado e consumado, **sendo que destes, 122 ficaram órfãos (maiores e menores de idade)**.

LISTAGEM

Entre 1 de Janeiro a 30 de Novembro 2014, ocorreram 40 femicídios, sendo que destes 33 foram em relações de intimidade presentes ou passadas e 7 foram em contexto de relações familiares privilegiadas.

Femicídios ocorridos em Relações de Intimidade presentes e passadas:

Mês	Nome da Vítima	Idade	Relação c/ homicida	Data de Ocorrência	Local da prática do Crime	Área geográfica	Arma do crime/Meio empregue
Janeiro	Manuela Santos	48	Ex-companheiro	12/01/2014	Local de trabalho	Alfragide	Arma fogo
Janeiro	Ana Raquel Duarte	28	Ex-companheiro	12/01/2014	Residência	Alcochete	Arma fogo
Janeiro	Isilda Coelho Lopes	82	Marido	13/01/2014	Residência	Alcanena	Arma fogo
Fevereiro	Margarida Costa Martins	37	Ex-companheiro	01/02/2014	Via Pública	Albergaria-a-Velha	Arma fogo
Fevereiro	Míahaela Rusu	25	Companheiro	12/02/2014	Residência	Cruz de Pau	Arma fogo
Fevereiro	Cidália Gonçalves	53	Ex-marido	22/02/2014	Via Pública	Ferreira Alentejo	Arma fogo
Março	Carla Santos	40	Ex-companheiro	03/03/2014	Residência	Monte Abraão	Arma branca
Março	Helena Conceição	19	Ex-namorado	05/03/2014	Residência	Elvas	Arma branca
Março	Conceição Rebelo	61	Marido	18/03/2014	Residência	Ferreirim/Cernancelhe - Viseu	Asfixia
Abril	Maria de Fátima	37	Ex-companheiro	13/04/2014	Residência	Bragança	Arma branca
Maio	Ilda Moreira	40	Ex-companheiro	06/05/2014	Residência	Moita	Arma branca
Maio	ni	69	Companheiro	15/05/2014	Via Pública	Lages do Pico/Açores	Estrangulamento
Maio	Gracinda Monteiro	61	Marido	18/05/2014	Residência	Gondomar	Espancamento
Maio	Carina de Deus	27	Namorado	25/05/2014	Residência	Évora	Espancamento
Maio	Luane Camaro	28	Marido	28/05/2014	Local de trabalho	Lisboa	Esfagueamento
Junho	M ^a Luísa Gomes	53	Companheiro	01/06/2014	Residência	Vale de Santarém	Asfixia
Junho	Alice Brito	55	Ex-marido	03/06/2014	Residência	Torre de Moncorvo	Arma fogo
Junho	M ^a Manuela Nobre	65	Marido	13/06/2014	Residência	Santarém	Estrangulamento

Junho	Mª do Carmo Dias	44	Marido	19/06/2014	Residência	Soure	Arma branca
Julho	A. Cristina Rodrigues	44	Marido	09/07/2014	Via pública	Amora-Seixal	Arma fogo
Julho	Tânia Cordeiro	33	Companheiro	16/07/2014	Residência	Vila Real	Machadada
Julho	ni	70	Companheiro	25/07/2014	Residência	Costa Caparica-Almada	Arma Branca
Julho	ni	42	Companheiro	25/07/2014	Residência	Stº Antº- Funchal	Arma branca
Agosto	Adélia Ribeiro	50	Ex-marido	18/08/2014	Via pública	Braga	Fogo
Agosto	Fernanda Torres	66	Marido	30/08/2014	Residência	Lordelo - Paredes	Arma branca
Setembro	Aurora Rocha	45	Amante	10/09/2014	Residência	Guiães - Vila Real	Arma Fogo
Outubro	Fernanda Ferreira	47	Marido	20/10/2014	Residência	Soure	Arma branca
Outubro	Conceição Coelho	52	Ex-companheiro	27/10/2014	Via pública	Leiria	Arma fogo
Novembro	Sónia Sousa	39	Marido	08/11/2014	Residência	Fânzeres - Gondomar	Arma Branca
Novembro	ni	25	Ex-companheiro	14/11/2014	Via pública	Fogueteiro-Seixal	Afogamento
Novembro	Camélia Soma	43	Marido	15/11/2014	Residência	Loulé	Arma branca
Novembro	Mª Fernanda Maia	60	Marido	17/11/2014	Residência	Amadora	Espancamento
Novembro	Rita Amaral Nunes	38	Marido	18/11/2014	Via pública	Ceia - Guarda	Espancamento

Outros femicídios ocorridos:

Mês	Nome da Vítima	Idade	Relação c/ homicida	Data de Ocorrência	Local da prática do Crime	Área geográfica	Arma do crime/Meio empregue
Janeiro	Mª Emília Ferrinho	78	Descendente Directo 2.º grau	12/01/2014	Residência	Corroios/Seixal	Espancamento
Fevereiro	Mª dos Anjos Coelho	70	Descendente Directo em 1.º grau	23/02/2014	Residência	Sto. Ant.º Cavaleiros	Espancamento, asfixia e queda
Março	Mª Leonor Miranda Justo	61	Outro familiar	08/03/2014	Residência	Montalegre	Arma branca
Abril	Lina Félix	85	Outro familiar	17/04/2014	Residência	S. João Pesqueira	Arma de fogo
Abril	Elisa Barros	65	Outro familiar	17/04/2014	Residência	S. João Pesqueira	Arma de fogo

Outubro	Inês	16	Ascendente Directo	20/10/2014	Residência	Soure	Arma branca
Novembro	Etelvina Ferreira	35	Outro familiar	27/11/2014	Residência	Nevogilde - Lousada	Arma branca

UMAR, 09 de Dezembro de 2014

Pelo Observatório de Mulheres Assassinadas,

Elisabete Brasil, Fátima Alves e Sónia Soares.